

Briga pela ocupação do espaço

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), César Gonçalves, reuniu a diretoria ontem à tarde para condenar a ação do governo. "Foi um ato covarde. O Otello é um bar tradicional, que existe há mais de 20 anos", diz o empresário.

"Não esperava essa demolição. Estamos no meio de um processo de negociação com o governo para achar a solução para o problema das invasões do comércio. Se houver mais derrubadas, vamos protestar em frente à Câmara Legislativa", promete César Gonçalves.

Ainda vai demorar para se chegar a um consenso. O Governo do Distrito Federal (GDF) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) defendem a ocupação de quatro metros nos fundos das lojas da Asa Sul. Moradores, empresários e arquitetos do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-DF) não concordam e fazem contrapropostas radicais. Querem permissão para invadir muito mais ou derrubar as construções que já estão em área pública.

O Sindhobar quer ocupar as laterais de esquina e a área entre os blocos, deixando um corredor de um metro e meio para a passagem das pessoas. A categoria pressiona também para que seja permitido o avanço do comércio na Asa Norte. A proposta do governo e do Iphan não permite invasão de alvena-

ria na área pública na Asa Norte.

Quase 2,5 mil estabelecimentos nas Asas Sul e Norte ocupam áreas públicas irregularmente. De acordo com um levantamento realizado pela Subsecretaria de Urbanismo e Preservação do DF, 52% do comércio invade área pública na Asa Sul. Na Asa Norte, 22%. "A tipologia dos prédios é diferente, as lojas são

"É PRECISO ENFRENTAR A SITUAÇÃO. OS MORADORES NÃO VÃO QUERER AVANÇO NENHUM E OS EMPRESÁRIOS VÃO QUERER SEMPRE MAIS. TEMOS DE VER O QUE É MELHOR PARA BRASÍLIA"

ELIANA KLARMANN

Subsecretária de Urbanismo e Preservação

maiores e haveria muita aproximação com os prédios residenciais", explica a subsecretária de Urbanismo e Preservação, Eliana Klarmann.

COMÉRCIO REGIONAL

Nas comerciais da Asa Norte, os prédios ficam bem acima do nível da calçada, o que impede o avanço em direção aos blocos residenciais e nas laterais. Uma alternativa para os comerciantes é instalar toldos ou espalhar mesas e cadeiras entre as galerias. Justamente o que o governo e o Iphan defendem, na proposta que apresentaram aos empresários em abril. Na Asa Sul, 75% das invasões são edificações em alvenaria.

A conservação do plano original de Brasília é a posição que o IAB, seção DF, defende. O arquiteto Gilson Paranhos acredita que a permissão de ocupar quatro metros nos fundos das lojas só vai agravar o problema das invasões do comércio no Plano Piloto. "O comércio local vai se transformar, de vez, em regional", diz o presidente do IAB. Ele alega que a pressão de automóveis por vagas vai aumentar, assim como a despadronização dos prédios.

Apesar dos pontos-de-vista completamente antagônicos, a subsecretária Eliana Klarmann acredita no consenso. "É preciso enfrentar a situação. Os moradores não vão querer avanço nenhum e os empresários vão querer sempre mais. Temos de ver o que é melhor para Brasília", diz. O GDF espera a estruturação da diretoria do Iphan (a gerente-executiva Thays Zugliani pediu afastamento do cargo ontem) para retomar a negociação com moradores, entidades civis e empresários.